

Segmento: PUCRS

22/05/2020 | Cidade | Educação | 8

Ventilador pulmonar apresenta excelente desempenho em primeiro teste

O ventilador pulmonar Frank 5010, desenvolvido por um grupo de engenheiros voluntários sob coordenação do Parque de Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade de Caxias do Sul (TecnoUCS), sob orientação técnica do Hospital Geral (HG), passou em seu primeiro teste realizado em um paciente humano. Criado para atuar no enfrentamento da Covid-19, o aparelho teve seu desempenho aprovado após ser utilizado em uma mulher internada na Unidade de Terapia Intensiva do HG na sexta passada, 15/5. A aplicação clínica do ventilador pulmonar ocorreu após a autorização da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Além do primeiro teste, o dispositivo será aplicado em outros nove pacientes, completando o projeto de pesquisa do ventilador pulmonar e compondo o conjunto de processos clínicos necessários para a homologação do equipamento pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A permissão da Conep para a continuidade da pesquisa veio após um teste pré-clínico realizado em um suíno na segunda, 13/5, no Laboratório de Anatomia da UCS. Os dados obtidos com o uso do equipamento foram equivalentes aos dos equipamentos homologados já utilizados pelo HG e permitiram a aplicação em humanos, cumprindo todos os requisitos de segurança. Anteriormente haviam sido realizados testes de engenharia no próprio HG, no complexo de Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica (Labelo) da PUC-RS, e no Hospital da Brigada Militar, em Porto Alegre. Os trabalhos de testagem foram acompanhados pela equipe assistencial da UTI, por engenheiros relacionados ao projeto e por diretores do HG. Segundo o diretor técnico do HG, Alexandre Avino, também pneumologista e que coordena a orientação médica do projeto, os resultados obtidos com o Frank 5010 podem ser considerados perfeitos, pelo fato do aparelho ter mantido adequadamente o ciclo respiratório e a eficiência no processo de ventilação pulmonar da paciente. Para o médico, os dados obtidos pela pesquisa e a pela avaliação clínica demonstram que o equipamento apresentou a segurança e a confiabilidade esperadas para o uso em humanos, assim como havia ocorrido nos testes anteriores, de engenharia pré-clínico. Frank 5010 O respirador mecânico Frank 5010 funciona com pressão e frequência controladas, sendo indicado a pacientes que tenham indicação de entubação, sem controle da própria respiração. Pode ser utilizado em ambiente intra ou extra hospitalar, em atendimentos de urgência e emergência. O equipamento será apresentado ao governador Eduardo Leite na manhã deste sábado, durante a solenidade de entrega de dez leitos de UTI para a instituição.

22/05/2020 | Jornal do Comércio | Capa | 1

Jogo de corrida da Aquiris usa Porto Alegre como cenário

Página 6

22/05/2020 | Jornal do Comércio | Ivan Mattos | 3

Educação a distância

A professora de História da Arte Tânia Bian aproveitou o período de confinamento para colocar em prática a ideia do EaD, Ensino a Distância, que sempre foi uma vontade sua. Além das aulas presenciais, Tânia sempre quis expandir seus horizontes e levar seus cursos a quem não podia estar presente nas aulas regulares ministradas na Pucrs. Com o apoio da LED Filmes, o primeiro lote de aulas já está no ar e disponível para aquisição pelo site [www. taniabiancursos.com.br](http://www.taniabiancursos.com.br).

Uma obra cheia de pontes

*Marcello Campos**

Ainda que um empurrãozinho seja bem-vindo para quem começa, nem a criatividade mais delirante do cabeludo Nelson Coelho de Castro seria capaz de conceber o quanto isso soaria irônico durante uma noite de temporal em maio de 1977. Estudante de Jornalismo na Pucrs, estagiário da TV Difusora e com atuação elogiada desde o projeto Nas rodas de som (1975), de Carlinhos Hartlieb, a sua segunda participação no festival Musipuc – 6ª edição – impressionara antenados como a colega e produtora iniciante Dedé Ribeiro, que, após o evento, lhe ofereceu carona, gentileza interrompida por um enguiço que fez o magrão descer para empurrar um Corcel azul pela avenida Ipiranga, sob toró.

“Quase todo mundo seguia uma espécie de ‘fórmula de festival’, com refrões levanta-povo, enquanto ele chegou mirando o público com músicas e letras que alternavam acidez e lirismo, como se cortassem para logo depois assoprar a ferida”, conta Dedé. Tempos depois, a amiga daria nova força, organizando um show individual para Nelson no Teatro de Arena. Com 22 anos e um visual mais para rock que para MPB, ele já esboçava uma obra cheia de pontes entre tradição, modernidade e vanguarda, em forma e conteúdo. Veículo: sambas, marchas, valsas e baladas embebidas de beleza e urgência em compartilhar crônicas urbanas, suburbanas e existenciais.

O pessoal amava ou odiava. De qualquer forma, tratava-se de algo tão original e áspero que desconcertou, em maio de 1977, o júri do Musipuc, competição de talentos da universidade, com o samba-noise Futebol, quase um texto em prosa musicada – “Uma vez eu fui convidado pra jogar um futebol/ Mas eu driblava muito, driblava muito (...)”, narrava a letra impressionista do colorado Nelson, que só a gravaria 24 anos depois. Foi preciso criar a categoria “Canção Mais Original” para premiá-lo, em meio a 130 concorrentes. Jornais como Zero Hora compraram a ideia: “Ele desafina o coro dos contentes, vai além das estruturas acadêmicas do festival”.

A rádio Continental AM estava plugada e o comunicador Julio Fürst não apenas fazia parte do júri do Musipuc como rodava fitas com os melhores desempenhos – destino de Maneca & Rosa e Versos de proa (1976) e Meu galo é mecânico e a já citada Futebol (1977). A emissora também costumava gravar os artistas no estúdio, obtendo faixas exclusivas que supriam a falta de registros fonográficos por uma geração que, em sua maioria, ainda não sentira o gostinho do disco próprio. “Minha família inteira se reunia, ansiosa, em torno do rádio da cozinha, à espera das canções”, recordou o músico, com carinho, em reportagem de 2010 para a revista Aplauso. O alcance de Nelson já extrapolava os limites da Pucrs e do Arena, que receberia, em 1978, o seu primeiro espetáculo solo, E o crocodilo chorou.

Ao pegar o canudo, em dezembro, o magrão recusou a proposta de efetivação como produtor de Tânia Carvalho e Clóvis Duarte na Difusora, embalado por novos convites e mais um show no teatro do Viaduto da Borges, Milagrezinho, ao lado de Beбето Alves e da banda Olho da Rua, jogada familiar que incluía os irmãos Cezar e Suzana nos vocais, além de um cunhado que também respondia pelas fotos de divulgação e vizinhos e amigos alistados “no amor” como motoristas, roadies e cartazistas.

Paralelo 30 e estreia solo

Tamanha efervescência não passava batida. O crítico musical Juarez Fonseca apareceu com a ideia de registrar a cena inovadora que viria a ser conhecida pela sigla MPG (música popular gaúcha), rejeitada por muitos de seus protagonistas. A proposta de um disco coletivo foi oferecida a Geraldo Flach, diretor da gravadora Isaec. Sinal verde, o próprio Juarez se incumbiu da produção e escalou seis caras “virgens” em matéria de disco: Beбето Alves, Raul Ellwanger, Carlinhos Hartlieb, Cláudio Vera Cruz, Nando D’Ávila e Nelson Coelho de Castro.

O projeto se concretizou em 1978 sob o título de Paralelo 30, LP emblemático para toda uma geração. “O resultado soava heterogêneo e, ao mesmo tempo, coeso, feito aqui e por gente daqui”, define o produtor. A obra de Nelson se destacava em originalidade, com a balada Águias e a inclassificável Rasa calamidade, falando da Vila Cruzeiro. “Uma crua visão da periferia, nos moldes do que seria aceito a partir dos anos 1990, a cargo de rappers e afins”, compara o jornalista Arthur de Faria. Empolgado pelo impacto de Paralelo 30 e apresentações em casas icônicas da noite, como o restaurante Vinha D’Alho, Nelson partiu, em 1979, para um compacto simples, novamente dirigido por Flach.

A parceria com Arnaldo Sisson na latina Hei de ver ficou eclipsada pelo sambão Faz a cabeça, com solo de trombone, caixa de

fósforo, coro de pastoras e sonoplastia de botequim armando a cama para um texto de construção livre, repleto de gírias e indiretas sobre o processo de reabertura política, embora o verdadeiro mote fosse um recado divertido para a banda não misturar trago e cannabis. “Faz, faz a cabeça, faz com cachaça, faz a razão./ Mas, toma cuidado, com a folia da situação (....)”, dizia a letra. Muita gente não entendeu direito, mas o fato é que a canção virou uma espécie de hino local da anistia. “Esse samba meio doido era cantado em coro nos meus shows e, a partir de um disquinho com duas faixas, passou a ser uma das mais executadas nas rádios de Porto Alegre, pau a pau com Café da manhã, do Roberto Carlos”.

Ainda faltava um LP solo, façanha que seria cumprida de um jeito inovador. Por motivos diversos, a Isaac fechava as portas, indenizando Nelson com 40 horas de estúdio, oportunidade de ouro para produzir 12 faixas com total liberdade. Marketing: a venda antecipada de “bônus” do disco, em uma jogada que não poupou nomes na agenda. E foi na condição de “coprodutores” que cerca de 200 amigos, parentes e colegas apareceram creditados, em setembro de 1981, na contracapa de Juntos. Referência para toda uma geração, o primeiro álbum independente do mercado profissional gaúcho tinha tudo a ver com o sorriso do músico de então 27 anos, clicado para a foto da capa na Rua da Praia.

Esse “deixa que eu chuto” se estendia à promoção, em um replay da experiência de ex-divulgador farmacêutico: “Eu visitava lojas para saber das vendas e deixava uns bombons para ganhar a simpatia dos vendedores, que ofereciam o disco aos indecisos”. Quem comprava dificilmente se arrependia, com a inspiração da valsa Armadilha (parceria com Dedé Ribeiro) ou do samba-rancho Zé (Naquele tempo do Julinho), repleto de porto-alegrês (“trolha”, “pirol”). Criatividade afuzel, bilheterias esgotadas e muito a dizer. Circunstância ideal, em 1983, para o LP Nelson Coelho de Castro, pelo selo Chantecler. Valsas e baladas do lado A (Legislativo, Tão bonita voz), em bipolaridade aos sambas e afoxés da face oposta, incluindo a participação do grupo carnavalesco Ala do Roxo.

“O público branco e classe média comprava o bolachão com minha foto de cabelo comprido e óculos escuros, pagava ingresso e era surpreendido pela bateria da Imperadores descendo o couro no palco”, orgulha-se. Tinha também Vim vadiá, samba de roda que seria entoado por 25 mil vozes no Parque Marinha do Brasil, em especial para a TV. Aliás, nada mais inadequado que o verbo “vadiar”. No sangue da terra nada guarani, na voz da cantora Berê, venceu o 1º Musicanto (Santa Rosa), enquanto o musical infantil Cidade do lugar nenhum recebia o prêmio Tibicuera de Melhor Espetáculo e a já mencionada Armadilha entrava na trilha de Verdes anos (1984), de Carlos Gerbase e Giba Assis Brasil.

Honestidade intelectual em demasia

A cobra começaria a fumar em 1985, ano de Nova República, relaxamento da censura e explosão do rock brasileiro, dando corda para turmas que não hesitaram em decretar a morte da música popular “convencional”, por mais que houvesse toda uma produção a recusar na testa o adesivo de “ultrapassado”. Isso incluía Nelson, que estreava nacionalmente pela major Ariola com Força d’água, promessa de guinada na carreira de um sujeito habituado a tirar leite da pedra. Faixas como o samba-choro Neguinha e o reggae-rock Sertório ajudavam a rodar em outras praças um LP que, apesar das críticas positivas, poderia render mais.

Essa é a avaliação de Arthur de Faria: “Força d’água foi dirigido por um produtor carioca que seguia a cartilha sonora daquele período, diferente dos trabalhos anteriores de Nelson, que sabiam utilizar a seu favor a própria falta de recursos. As bandas gaúchas estavam sendo abraçadas com toda força pelas principais rádios de Porto Alegre, inclusive a ‘alternativa’ Ipanema FM (1983-2015), que, pela primeira vez, ignorou um disco dele. A ironia maior é que duas faixas desse trabalho (Força d’água e Pátria Mãe) acabaram rodando por vários meses na playlist da Atlântida FM, vizinha no dial e uma das emissoras mais comerciais do Rio Grande do Sul”.

Mesmo que ainda lhe rendesse mimos como o Açorianos de trilha sonora pela peça teatral Doce vampiro (Carlos Carvalho), Nelson sentia-se um exilado involuntário da atenção da própria cidade que o formara pessoa, cidadão e artista. Os shows, já escassos, passaram a descambar na verborragia agressiva e daí para o estresse com as plateias. “O problema era minha honestidade intelectual em demasia, resultado de uma urgência combinada ao medo de não atender às expectativas, então o discurso virou prioridade”, admite. “A sinceridade aparta, então optei por roteiros que não me permitiam falar tanto no palco.”

Esse mesmo inconformismo fez de Nelson, em 1987, o primeiro presidente da Cooperativa dos Músicos de Porto Alegre (Coompor), frente efêmera de resistência que assinou projetos coletivos como o tributo Coompor canta Lupi, com nomes de sua geração interpretando Lupicínio Rodrigues em disco e turnê. “Ainda hoje, a gente fica à mercê de uma visão tacanha da mídia que encara a cultura como um release de serviço, de tal forma que 10 participações num telejornal mal somam meia hora de espaço, isso quando não soterram a gente com aqueles caracteres de encerramento”, ironiza. “Isso, é claro, quando ainda recebemos alguma colher de

chá.”

Seca perto do fim

Titular absoluto no primeiro time da tal MPG, Nelson passou a jogar também em um time que tem o carioca Paulinho Viola como capitão: o de músicos que ficam por longos períodos sem gravar. Afinal, desde Lua caiada já se vão 10 anos, quase o mesmo intervalo entre Força d’água (1985) e Verniz da madrugada (1996). Com a bola embaixo do braço, ele também questiona o porquê dessa seca, para, em seguida, responder a si mesmo com variadas teses, desde velhas e assumidamente esfarrapadas desculpas até lúcidas reflexões sobre consumo, estética e tecnologia.

Ficando apenas com essa última versão, as notas são de um ceticismo em forma e conteúdo que mantém a veia poética na prosa crítica ao sistema. “Se a mídia física e seu próprio mercado acabaram faz tempo, bem como a profissão de artista de disco, por que vou gravar? Se o sonho acabou e tudo virou intangível, estamos suspensos”, contextualiza Nelson, que ainda guarda em escaninhos pessoais o projeto Conteúdo abandonado, coletânea de letras inéditas, fragmentos, contos e crônicas que talvez sejam reunidas em livro.

Assumidamente portador de um déficit de interações com a gurizada atual, Nelson compartilha faixas no YouTube e lives no Facebook ou no Instagram para amenizar lacunas, inclusive a de shows ao vivo. “Mas sinto que vou engravidar novamente”, desembucha, convicto de que entrar em estúdio é parte de um processo gestacional. “Por vezes a gente fica sem cio, submerso na sobrevivência, aí vem uma pulsão sazonal, as músicas suplicam o parto, tu vai lá e grava. Jamais parei de compor, na gaveta tem um disco de valsas, outro praiano, um de marchinhas e dois DVDs. Tenho boas novidades. Aguardem.”

Retomada

A reconciliação tomaria chá de banco até 1995, sem que ele cogitasse uma debandada. Como estopins, uma temporada de três meses no Arena com o espetáculo Sambha e apresentações à meia-noite na Sessão Maldita do Teatro Renascença, que, no ano seguinte, seria novamente lotado pelos fãs, no show alusivo à reedição digital do LP Juntos, por iniciativa da Secretaria Municipal da Cultura (SMC). Nelson também estava entre os destaques do combo de gaúchos que desembarcava na cidade francesa de Sanary sur Mer para uma série de apresentações no segundo semestre daquele ano.

No retorno, a novidade: o artista, que, nos últimos 11 anos, praticamente só entrara em estúdio como convidado ou produtor, preparava mais um lance solo, Verniz da madrugada, CD merecedor de três prêmios Açorianos em 1996. Difícil imaginar melhor volta por cima do que Colombina, Homem alma, Ela vem de manhã, Imperadores do Universo ou o cinemascopo poético da faixa-título: “No verniz da madrugada, meu amor, um automóvel foge lindo pela estrada./ Que cinema mais bonito (...)”. Ou a fina flor da gentileza no registro antropológico de apito e grito dos amoladores de faca, na vinheta Afiador. Nelson resplandecia até em pautas “das antigas”: em 2000, o selo Barulhinho relançou o segundo e terceiro LPs, mais o compacto Faz a cabeça, tudo em um mesmo CD.

No ano seguinte, as canções de Paralelo 30 voltavam a dar as caras em uma bolachinha dupla (original remasterizado e releituras pela Orquestra da Unisinos), enquanto Nelson amarrava as chuteiras para mais um álbum, o independente Da pessoa. Valsa, choro, sete sambas sortidos e, grata surpresa, a gravação de Futebol. O protagonista abre o jogo, sem falsa modéstia: “Naquele momento, meio ruborizado, fui obrigado a admitir que eu era, enfim, um compositor de MPB.” E dos bons, conforme testemunhavam joias como Santa, Cachorro chinês, Pérola no veludo e Mestre Neri. Na estante, mais um Açorianos e novas performances ao vivo com Bebeto Alves, Gelson Oliveira, Antonio Villeroy, Mônica Tomasi e a Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro.

Em 2002, seria a vez de um segundo volume do projeto Juntos, com Villeroy, Bebeto e Gelson, quatro anos e três Açorianos depois da primeira aventura, capturada ao vivo no Teatro Renascença para um CD e responsável por bem-sucedidas visitas aos palcos europeus, além de uma performance para 70 mil cabeças no 2º Fórum Social Mundial em Porto Alegre.

A primeira década do novo milênio manteve o ritmo de jogo, coroado em 2010 com Lua caiada, seu trabalho mais feliz e elegante. Resultado de quatro anos na fila por patrocínio da Petrobras, ali estavam 17 sambas, maracatus, vinhetas e até minimalismo piano-vibrafone-vassourinha, em criações autorais ou com parceiros (Mônica Tomasi, Bebeto Alves, Antonio Villeroy) que sobrepujam o meia refinado ao centroavante trombador de outras épocas. “Tô satisfeito pra caralho, encontrei muito do que eu

vinha perseguindo”, declarou na época, mostrando maravilhas como Menino não sobe a rua e Mulato carmin, levadas a palcos de diversas capitais.

Discografia completa

 1966 – Canarinhos do São João (Novo Disco)
 1978 – Paralelo 30 (Isaac)
 1979 – Faz a cabeça (Isaac)
 1981 – Juntos (independente)
 1983 – Nelson Coelho de Castro (RGE)
 1985 – Força d’água (BMG/Ariola)
 1988 – Coompor canta Lupi (independente)
 1996 – Verniz da madrugada (independente)
 1998 – Juntos ao vivo (RGE/RBS Discos)
 2000 – Coletânea (Barulhinho)
 2001 – Da pessoa (independente)
 2002 – Juntos 2 – Povoado das Águas (Atração Fonográfica)
 2010 – Lua caiada (independente)

*Marcello Campos é formado em Jornalismo e Publicidade e Propaganda (ambos pela Pucrs) e Artes Plásticas (Ufrgs). Tem cinco livros já publicados, incluindo a biografia de Lupicínio Rodrigues e do Conjunto Melódico Norberto Baldauf. Em 2019, obteve o 2º lugar e uma menção honrosa no Prêmio ARI com duas reportagens culturais para o Jornal do Comércio.

22/05/2020 | **Jornal do Comércio** | Economia | 6

Aquiris eterniza Porto Alegre em jogo Horizon Chase

Os mais de 14 milhões de gamers do mundo todo que já fizeram o download do Horizon Chase, jogo de corrida inspirado nos clássicos dos anos 1980 e 1990, criado pela Aquiris, poderão ter a experiência agora de jogar pelas ruas de Porto Alegre. Isso porque, depois de completar uma turnê mundial, a corrida chega à capital gaúcha. “Estamos colocando Porto Alegre no mapa. Agora os gamers dos Emirados Árabes, África do Sul, Rússia e tantos outros países poderão conhecer a cidade natal dos criadores do Horizon Chase”, comenta o diretor de comunicação e marketing da Aquiris, Israel Mendes.

O Free Update inclui duas novas faixas, o Guaíba Sunset e o Nightfall em Porto Alegre, com diversas referências aos marcos reais de cidade natal, e um carro adicional, o Minuano. Além disso, traz como música de Porto Alegre “Deu Pra Ti”, da dupla Kleiton e Kledir, remixada pelo compositor original do game, o escocês Barry Leitch. A empresa gaúcha, instalada no Tecnopuc, conta com mais de 80 colaboradores e desenvolve jogos para um grande número de plataformas, desde celulares até PCs e consoles. A atualização deste conteúdo será oferecida de forma gratuita para quem já fez o download do Horizon Chase. Mendes conta que, como o time da Aquiris já conhece a cidade, foi feita uma curadoria de quais ambientes entrariam como elementos 3D, casos do Laçador, do Beira-Rio (estádio do Internacional) e da Arena, do Grêmio, que ficam no acostamento da calçada.

Também foram definidos os pontos da cidade que apareceriam no horizonte, que o jogador vê quando passa com o seu carro de corrida pela pista – neste caso foi usada uma técnica ilustrada, desenhada em 2D. “Fizemos um circuito vindo da Zona Sul, passando pela orla, até chegar à Zona Norte”, diz. A atualização está disponível para download no Horizon Chase Turbo (PlayStation 4, Xbox One, Nintendo Switch e Steam) e no Horizon Chase World Tour (Android/iOS).

22/05/2020 | **Jornal do Comércio** | Fechamento | 24

Hospital Restinga

A Pucrs e o Hospital Restinga e Extremo-Sul (HRES) firmaram uma parceria que visa desenvolver ações de ensino, pesquisa e

extensão, com estudos e serviços técnicos de forma integrada. O complexo hospitalar receberá os estudantes dos programas de residências médicas e multiprofissional e das pós-graduações, além de estudantes de graduação e pesquisadores da universidade.

22/05/2020 | Serra Nossa | Geral | 13

Palestra on-line: o Ministério Público diante da pandemia

A palestra on-line A Atuação do Ministério Público em Face da Pandemia do Coronavírus é o título da palestra que ocorre no dia 27 de maio, às 18h30, on-line via Google Hangouts Meet.

Os ministrantes serão o promotor de Justiça e mestre em Direito (PUC-RS) Alécio Silveira Nogueira e o coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Direito da UCS, o advogado Jeferson Dytz Marin.

As pré-inscrições poderão ser realizadas na Secretaria do PPGDir (Doutorado e Mestrado), através do e-mail ppgdir@ucs.br. Posteriormente, será divulgado o link do Google Meet para que os inscritos acessem o evento.

A realização é da Área do Conhecimento de Ciências Jurídicas da UCS, do Programa de Pós-Graduação em Direito e do grupo de pesquisa Alfajus.

22/05/2020 | Zero Hora | Em dia | 33

Liberdade de ser infectado?

Na última semana, o ministro Paulo Guedes falou sobre a importância da liberdade neste contexto de pandemia. Segundo ele, se "... estou são, não vou infeccionar ninguém, eu posso andar se eu quiser. É um direito dele ser infectado, ele não tá infectando ninguém. Então, ele pode ser infectado, é um direito dele". Primar pela liberdade é sempre louvável. No entanto, esta declaração de Guedes não tem a ver com isso. Ela está simplesmente equivocada!

A questão do lockdown, que é o motivador do comentário do ministro, é jurídica e econômica. Do ponto de vista jurídico, o assunto me parece bem resolvido. O arcabouço legal arranjado desde o início da crise oferece o suporte necessário para as medidas. Nem vale a pena entrar neste debate. Mas, cabe trazer à baila a questão da economia.

Existe em economia um conceito chamado externalidade. Trata-se do impacto da ação de uma pessoa ou empresa sobre o bem-estar de outros, que não estão envolvidos na atividade, sem que estes custos sejam pagos. Por exemplo, pense em uma indústria que emita uma fumaça poluente. Ela não paga a ninguém por essa poluição, mas os cidadãos têm sua saúde prejudicada ao respirarem o ar poluído. Uma maneira de ajustar o quanto esta empresa pode produzir é reverter para a empresa algum custo imputado aos cidadãos. Isso é feito pelo Estado, geralmente através de impostos ou cotas de produção. Caso não se faça isso, essa indústria produzirá livremente a poluição que bem entender, o que seria péssimo para a sociedade como um todo.

As orientações sanitárias indicam o isolamento social para combater a circulação do coronavírus. Isso nada mais é, do ponto de vista da economia, do que uma regulação das externalidades negativas das ações de cada um sobre a evolução da pandemia. Isso não tem absolutamente nada a ver com violar o "direito de ser infectado". A questão é que o indivíduo na rua está colocando em risco potencial outras pessoas. Não se trata apenas dele! A ação individual pode gerar custos para terceiros. É necessário entender a quarentena, portanto, como o custo social do controle da pandemia.

Curiosamente, este é um conceito que pertence à corrente de pensamento econômico que Guedes defende. Não reconhecer as externalidades negativas, além de prestar um desserviço à saúde pública brasileira, é uma incoerência teórica lamentável.

Outro exemplo poderia ser dirigir bêbado. Isso é crime porque a externalidade negativa desta ação é, potencialmente, a vida de outras pessoas. Ou seja, os benefícios individuais são submetidos ao bem-estar social.

22/05/2020 | Zero Hora | Obituário | 35

Attila Sá D'Oliveira

No último domingo, morreu, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, o advogado e professor Attila Sá D'Oliveira, vítima de complicações de um aneurisma hemorrágico.

Attila foi professor de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), onde também ocupou os cargos de diretor da Faculdade de Direito e de procurador jurídico.

Foi secretário municipal da Educação e da Cultura de Porto Alegre. Na função, idealizou o Centro Municipal de Cultura e recebeu o prêmio Destaque em Educação pela RBS, em 1978.

Ainda prestou seus serviços aos gaúchos à frente da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre (Sman) e nas diretorias da CEEE, da Companhia Brasileira do Cobre.

Attila ainda foi secretário-geral da Liga de Defesa Nacional no Estado e membro do Conselho dos Irmãos da Santa Casa de Misericórdia. Recebeu, ao longo de sua vida profissional, inúmeros troféus, medalhas, comendas e homenagens em reconhecimento aos relevantes serviços prestados.

Pelos familiares, Attila será lembrado como uma pessoa amorosa, generosa e religiosa, assíduo frequentador das missas da Igreja do Colégio Anchieta. Era um homem muito culto, simples, evitava polêmicas e era um conciliador por natureza. Sua maior alegria era ver a família reunida e manter contato com os amigos.

Deixa a esposa, Maria Jussara, os filhos Luís Fernando, Carlos Eduardo e Paulo Ricardo, as noras Cleusa, Andréia e Cláudia, os netos Francisco, Luísa, Vicente e Rafael, a irmã Lúcia Iná, sobrinhos, cunhado e sobrinhos-netos.

A Missa de Sétimo Dia será celebrada numa live pelo padre Pedro Alberto Kunrath, da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, às 18h de amanhã. O culto poderá ser acompanhado pela página da paróquia no Facebook.

22/05/2020 | Zero Hora | Contracapa | 44

"É necessário entender a quarentena como o custo social do controle da pandemia."

22/05/2020 | A Hora | Geral | 4

DCE ameaça ir à Justiça contra a Univates

A redução das mensalidades na Universidade do Vale do Taquari (Univates) segue em pauta nos bastidores da principal academia da região. O Diretório Central de Estudantes (DCE) angariou 3,3 mil assinaturas em um abaixo-assinado que será encaminhado à reitoria. A instituição já antecipou que não pretende reduzir valores de forma linear neste momento de pandemia, mas está disposta a negociar de forma individual.

E o embate pode parar na Justiça. Em nota oficial, o DCE informa que já reivindicou a redução das mensalidades à reitoria em dois ofícios. O primeiro foi encaminhado no dia 30 de março. Neste documento, os estudantes enumeraram diversas propostas para resolução do impasse.

Um segundo ofício foi enviado no dia 28 de abril, e um e-mail reforçou as demandas no dia 5 de maio. “Infelizmente, não obtivemos retorno do ofício, e tampouco do e-mail”, escreve o presidente, Bruno Cavalheiro. Ambos os ofícios, cita o presidente, demonstram descontentamento da classe estudantil “no que tange à cobrança integral das mensalidades em meio à pandemia da Covid-19”.

Para solicitar a redução das mensalidades, o diretório apresenta diversos argumentos. Entre esses, demissão ou suspensão de contratos profissionais dos estudantes; redução de salários; perda da renda familiar; aumento dos gastos domésticos; e endividamentos. Os representantes eleitos dos alunos também reclamam do modelo virtual adotado pela instituição para seguir com a grade curricular.

No texto, o diretório considera que haverá “danos à aprendizagem, considerando que, por vezes, a modalidade virtual não disponibiliza todas as ferramentas para uma aprendizagem profícua, principalmente nas disciplinas práticas”.

Além das críticas, os estudantes também enaltecem a postura da universidade ao adotar as práticas de prevenção ao novo coronavírus, mas deixam um recado claro aos reitores.

“Vamos levar o abaixo-assinado e mostrar o peso junto à reitoria. Caso mantenha-se o descaso com as solicitações ou tenhamos mais uma negativa, iremos ingressar junto à Justiça na busca constante da diminuição do impacto da crise econômica na vida dos estudantes da Univates”.

22/05/2020 | A Hora | Geral | 13

Inscrições no Enem encerram nesta sexta

Provas ainda não têm datas confirmadas

Mesmo com o anúncio do adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020, as inscrições para a prova não serão prorrogadas. O prazo termina nesta sexta-feira, 22, às 23h59. As provas ainda não têm data definida.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo exame, mais de 4,3 milhões de estudantes já estavam inscritos até ontem.

O cronograma inicial previa a aplicação das provas impressas nos dias 1º e 8 de novembro. Os participantes da versão digital, fariam provas nos dias 11 e 18 de outubro.

Para definir a nova data, o Inep promoverá em junho uma enquête direcionada aos estudantes inscritos.

Nessa terça-feira, 19, o Senado aprovou projeto que previa adiamento das provas enquanto durarem as medidas sanitárias. O texto ainda precisa ser aprovado pela câmara. A decisão do Ministério da Educação de adiar o exame foi tomada após a aprovação da proposta pelos senadores.

O adiamento do Enem

Depois de uma pressão da sociedade, da aprovação de uma proposição no Senado e de outra tramitando na Câmara dos Deputados no sentido de adiar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Ministério da Educação, juntamente com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), recuou e aceitou a recomendação. O ministro Abraham Weintraub afirmou que haverá uma consulta aos estudantes para que eles participem da escolha das novas datas, sendo que o adiamento, de acordo com o órgão, será de 30 a 60 dias. Todavia, há quem defenda que as provas somente sejam confirmadas quando se tiver certeza do final da pandemia. O Enem, como porta de entrada dos estudantes para as universidades federais, representa não apenas uma oportunidade para que eles possam ter uma carreira exitosa, mas também uma possibilidade de que o país possa, num futuro próximo, contar com um bom contingente de profissionais atuando em diversas áreas estratégicas para o nosso desenvolvimento. Ciência, pesquisa e educação têm conexões próximas e é preciso que recebam o devido incentivo. Assim, o diferimento deve ser apenas na medida adequada para enfrentar a atual crise sanitária que assola o país. Milhões de jovens estão dependentes de um equacionamento correto do processo seletivo para que possam continuar sua luta em prol de um futuro melhor.

Inscrições ao Enem 2020 terminam hoje

Mesmo com o anúncio do adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020, as inscrições para a prova não serão prorrogadas. O prazo termina hoje, às 23h59min. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pelo exame, mais de 4,3 milhões de estudantes já estão inscritos para participar desta edição. Nos próximos dias, o Inep vai fazer uma consulta aos inscritos para definir novas datas para o exame, que estava previsto para os dias 1º e 8/11 (impresso) e 11 e 18/11 (digital). Eles serão convidados a responder uma enquete na Página do Participante para que possam manifestar sua opinião em relação ao melhor momento para realizar o exame.

Para o Enem Digital não há mais vagas. As 101,1 mil vagas oferecidas se esgotaram desde a semana passada. A prova é a versão informatizada do Exame. Em vez de cadernos de provas e cartão de respostas em papel, os participantes fazem as provas diretamente no computador. A aplicação será em laboratórios de informática de diversas faculdades brasileiras. Nessa opção, o candidato receberá um cartão de confirmação da inscrição no Enem com o endereço da faculdade e o laboratório de informática onde fará a prova, sob supervisão dos fiscais no Enem. Os inscritos que se enquadram nos requisitos apontados nos editais como beneficiários da gratuidade da taxa de inscrição ficarão isentos sem necessidade de pedido formal. Os demais devem pagar a taxa de R\$ 85 até 28/5, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), gerada ao final da inscrição.

Repasse do Judiciário permitirá produção de mil testes diários

O Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Ufrgs receberá, do Poder Judiciário, R\$ 200 mil para aquisição de um extrator automático. O equipamento agiliza a realização dos testes para detecção de Covid-19. A compra do novo equipamento permitirá elevar a produção para 960 testes diários. O repasse dos recursos se deu por meio do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF/RS), vinculado à Corregedoria-Geral da Justiça.

Já os valores são oriundos de pagamentos de penas pecuniárias (penas alternativas aplicadas para crimes de menor gravidade), geridos pelo Judiciário, e que podem ser destinados a entidades públicas e privadas com fim social para projetos. O Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Ufrgs coordena uma ação para viabilizar o aumento da capacidade da testagem do vírus. A extração manual do RNA Viral confere uma capacidade limitada aos trabalhos, possibilitando extrair no máximo 12 amostras por procedimento, que leva duas horas e meia.

O recurso do Poder Judiciário irá agilizar este trabalho. A Justiça gaúcha já destinou mais de R\$ 14 milhões para combate ao coronavírus no Estado, decorrentes da destinação de penas pecuniárias a instituições e entidades ligadas à área da saúde

Projeto da Unisinos auxilia microempreendedores

Desenvolvido pelo curso de Gestão Para Inovação e Liderança da Unisinos, o projeto Pequenos Negócios é mais uma alternativa para auxiliar microempreendedores em tempos de crise econômica por conta da pandemia. Através de mentorias virtuais gratuitas e personalizadas, conduzidas por alunos e professores voluntários, a iniciativa quer ajudar empresas que buscam soluções para enfrentar os problemas ocasionados pelo longo período de distanciamento social.

Em sua primeira fase, o projeto atendeu 67 microempreendedores em questões como reestruturação financeira, marketing e presença digital. Agora, na segunda fase do projeto, 45 pequenos negócios já estão inscritos para receber atendimento.

Mudança de data do Enem

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) será adiado "de 30 a 60 dias em relação ao que foi previsto nos editais", de acordo com decisão do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), vinculado ao MEC (Ministério da Educação). A decisão, anunciada na quarta-feira (20), foi tomada depois de o governo enfrentar questionamentos judiciais cobrando o adiamento das provas por causa dos efeitos da pandemia de Covid-19, que levaram escolas a suspender as aulas presenciais em todo o Brasil. O debate sobre o adiamento chegou ao Congresso. Na terça, o Senado aprovou o projeto que adia o Enem, e o texto seguiu para avaliação da Câmara dos Deputados.

CRONOGRAMA

No mês passado, o Inep adiou apenas a versão digital, que seria realizada nos dias 11 e 18 de outubro, passando para os dias 22 e 29 de novembro. A aplicação das provas impressas estava prevista para 1º e 8 de novembro. As novas datas ainda não foram divulgadas.

Sexta-feira é o último dia para se inscrever no Enem

Mesmo com o anúncio do adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020, as inscrições para a prova não serão prorrogadas. O prazo termina nesta sexta-feira (22), às 23h59. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo exame, mais de 4,3 milhões de estudantes já estão inscritos para participar desta edição. Enem Digital Para o Enem Digital não há mais vagas. As 101,1 mil vagas oferecidas se esgotaram desde a semana passada. A prova é a versão informatizada do Enem. Em vez de cadernos de provas e cartão de respostas em papel, os participantes fazem as provas diretamente no computador. Os candidatos não farão a prova em casa. A aplicação será em laboratórios de informática em diversas faculdades brasileiras. Nessa opção, o candidato receberá um cartão de confirmação da inscrição no Enem com o endereço da faculdade e o laboratório de informática onde fará a prova.

Segmento: Outras Universidades

Devido à pandemia, Ufrgs muda datas do vestibular

Cerimônias de formatura e eventos acadêmicos presenciais também seguem suspensos. Novo calendário de provas ainda não foi anunciado

A Universidade Federal do RS (Ufrgs), na Capital, informou ontem a suspensão das datas do Vestibular 2021, até a readequação do calendário acadêmico. As provas estavam previstas para os dias 28/11, 29/11, 5/12 e 6/12, mas deverão ser adiadas devido às

medidas preventivas que vêm sendo adotadas para conter a disseminação da Covid19. Segundo a Ufgrs, desde março ocorre a suspensão de aulas e eventos acadêmicos presenciais; cancelamentos de cerimônias de formatura; e adoção de trabalho remoto para os servidores da instituição. “As vigências destas medidas têm sido prorrogadas, enquanto permanece o risco de propagação da doença, mas a Administração Central tem constituído grupos de trabalho e comitês para realizar análises e estudos de cenários para, assim que possível, retomar o funcionamento da Universidade”, informou em nota.

NOVOS CALENDÁRIOS.

Outras Instituições de Ensino Superior também seguem reajustando os calendários acadêmicos para a modalidade a distância e até estudam retomada gradual de atividades práticas. Na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), a suspensão das aulas e demais atividades presenciais de graduação, pós-graduação e extensão permanecem suspensas até o fim do semestre, com realização de atividades teóricas na modalidade a distância. Dados em: ulbra.com.br Já a Universidade do Vale do Sinos (Unisinos), com campi em São Leopoldo e Porto Alegre, seguirá com as atividades de sala de aula ministradas pelo ambiente virtual, até o fim do primeiro semestre deste ano. Em relação ao vestibular, a instituição irá aplicar as provas de Redação de forma on-line. As inscrições ao processo seletivo abrem na próxima segunda-feira (25/5) e seguem até 27/7, para cursos presenciais e híbridos; e até 30/9 para cursos a distância. Inscrições: www.unisinos.br.

22/05/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Agenda do ensino

Unipampa: A Universidade Federal do Pampa lançou, ontem, a 2ª edição da Chamada por Notas do Ensino Médio para o ano letivo 2020. Poderá participar qualquer pessoa que tenha concluído o Ensino Médio até a data da entrega da documentação para matrícula. As informações completas estão no Edital nº 128/2020. A inscrição será realizada até 18/6, exclusivamente pelo Sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (Guri), por meio de preenchimento de formulário eletrônico disponível no site <https://sites.unipampa.edu.br/sisu>.

Setrem: Já estão abertas as inscrições, até 1º/9, para o Salão de Pesquisa Setrem (SAPS), da Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), que recebe projetos e pesquisas científicas de diversas áreas do conhecimento. A participação no evento é de acordo com o nível de ensino, podendo se inscrever estudantes da Educação Básica, Educação Profissional, graduação, professores, pesquisadores e demais profissionais com Ensino Superior completo. O SAPS ocorrerá entre 20 e 23/10. Interessados podem se inscrever pelo site: www.setrem.com.br/saps.

Feevale: Abrem dia 1º/6, as inscrições para o Inovamundi, programa de difusão do conhecimento científico e extensionista realizado pela Universidade Feevale, em Novo Hamburgo. O evento será entre os dias 17 e 24/10, sendo composto pela Feira de Iniciação à Pesquisa, Feira de Iniciação Científica, Salão de Extensão e Seminário de Pós-Graduação, além de sessões de apresentação gratuitas e abertas à comunidade, como minicursos, palestras e atividades culturais. Inscrições e mais informações no site: www.feevale.br/inovamundi.

22/05/2020 | Jornal do Comércio | Opinião | 2

Frases e Personagens II

“Estamos estudando a possibilidade de aulas a distância. Mas temos cursos em que aulas práticas são fundamentais, no universo dos mais de 40 mil alunos da Universidade Federal, e há alunos que não têm equipamentos.”

Rui Vicente Oppermann, reitor da UFRGS.

22/05/2020 | Jornal do Comércio | 2º Caderno | 8

Projeto vai auxiliar empreendedores durante pandemia

Desenvolvido pelo curso de Gestão Para Inovação e Liderança (GIL), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), o projeto Pequenos Negócios é mais uma alternativa para auxiliar microempreendedores em tempos de crise econômica por conta da pandemia do novo coronavírus. Por meio de mentorias virtuais gratuitas e personalizadas, conduzidas por alunos e professores voluntários, a iniciativa quer ajudar empresas que buscam soluções para enfrentar os problemas ocasionados pelo longo período de distanciamento social.

“Nos inspiramos em iniciativas locais, preocupadas em gerar visibilidade aos pequenos negócios, e identificamos a oportunidade de alunos e professores do curso apoiarem esse público com os seus conhecimentos, a partir de mentorias em diferentes áreas da gestão”, explica o coordenador do curso, Bruno Bittencourt.

Segundo o coordenador, a importância dessa iniciativa é auxiliar os pequenos negócios, principalmente os que dependem da presença física e que estão sofrendo grande impacto econômico. “É necessário que eles busquem alternativas a fim de sobreviver a essa crise. Acreditamos que, a partir das mentorias, os negócios podem minimizar as dificuldades do contexto atual.

22/05/2020 | Jornal do Comércio | Geral | 20

Ufrgs suspende Vestibular 2021 como medida preventiva contra a Covid-19

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) anunciou, nesta quinta-feira, que suspendeu a realização do mais tradicional concurso vestibular do Rio Grande do Sul. A edição de 2021 do certame estava prevista para acontecer nos finais de semana dos dias 28 e 29 de novembro e dos dias 5 e 6 de dezembro deste ano. A medida se dá em razão da pandemia do novo coronavírus. Além do vestibular, as outras atividades do calendário acadêmico de 2020 serão readequadas e receberão novas datas assim que possível.

Em entrevista à Rádio Gaúcha, o reitor da universidade, Rui Vicente Oppermann, afirmou que será necessário reformular o calendário acadêmico conforme a perspectiva de retorno das atividades de graduação. Segundo ele, menos de 10% dos alunos da Ufrgs estão tendo aulas atualmente e o retorno de toda a comunidade acadêmica “não está no nosso futuro”. Desde março a universidade está com as aulas presenciais suspensas e sem previsão de retorno, tendo em vista que essa, entre outras medidas, permanecem sendo prorrogadas enquanto ainda há risco de disseminação do novo coronavírus. O Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão serão responsáveis por readequar as datas do calendário acadêmico.

22/05/2020 | Jornal do Comércio | Geral | 21

Índice de mortalidade é o mais preciso na pandemia

Incidência e letalidade mostram quadro distorcido da situação no Brasil

Letalidade, mortalidade, incidência, número de casos, número de óbitos, percentual de ocupação de leitos de UTI. Quem tem acompanhado a cobertura da imprensa a respeito da pandemia do novo coronavírus já deve estar familiarizado com todos esses termos. Eles são dados e parâmetros utilizados para mostrar o modo como a doença está se propagando, e tentar projetar o que ainda está por vir.

No entanto, diante de tantos índices, quais deles são mais importantes e devem ser levados em consideração, no atual momento, quando se quer apresentar um quadro mais próximo da realidade? Primeiramente, é preciso entender o que cada um desses termos quer dizer. Se os números de casos e óbitos são absolutos, ou seja, correspondem à quantidade de ocorrências de fato computadas, por outro lado, letalidade, mortalidade e incidência são índices que levam outros dados em consideração (confira no quadro). Todos eles trazem uma fotografia do quadro real da pandemia. Juntos, indicam um cenário amplo e correspondente à realidade. Separados, mostram recortes, alguns mais nítidos do que os outros. Um dos indicadores que, no cenário brasileiro, mostram uma imagem embaçada é o da incidência. Como se baseia no número de casos confirmados, o índice subestima o avanço da pandemia, na medida em que há considerável subnotificação de casos no País.

Além disso, a comparação de situações de países, estados ou cidades que aplicam testes de modo diferente torna um ranking de incidência pouco significativo. Se um estado aplica menos testes em sua população, sua incidência será menor, mesmo que a pandemia esteja mais alastrada em seu território do que em outro estado que aplica mais testes e, em razão disso, apresenta uma incidência maior. Conforme o principal inquérito epidemiológico realizado até o momento no Brasil – pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) –, para cada caso notificado no Rio Grande do Sul há outros nove que não foram reportados às autoridades sanitárias. Assim, uma taxa de incidência que se sustenta no número de casos confirmados mostra um cenário parcial, o que pode, inclusive, levar a tomadas de decisões equivocadas por parte dos gestores públicos. Outro índice utilizado tanto pelo Ministério da Saúde quanto pelas secretarias estaduais e municipais é o da letalidade da Covid-19. A letalidade aponta o quão grave é a doença, indicando quantas pessoas que contraem o vírus acabam falecendo. O indicador, no entanto, também leva em consideração os casos confirmados, que são consideravelmente menores do que os reais. Assim, acaba, também, por apontar para uma taxa distorcida. “As taxas de incidência e de letalidade incluem, em sua fórmula, os ‘casos novos’, isto é, os que são confirmados e notificados.

Sabemos pelas pesquisas periódicas lideradas pela UFPel que o número de infectados pode ser cerca de dez vezes o número de casos registrados. Logo, a incidência está subestimada e a taxa de letalidade, superestimada”, afirma o professor de Epidemiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Jair Ferreira. Conforme o doutor em Clínica Médica, seria melhor chamar a incidência de “taxa de detecção” e a letalidade de “taxa de letalidade aparente”. Paulo Petry, também doutor em Epidemiologia pela Ufrgs e professor da Faculdade de Odontologia da universidade, salienta que a subnotificação afeta o trabalho dos pesquisadores. “De fato, o cenário ideal seria a testagem em massa da população, mas, como isso tem se mostrado impossível, trabalhamos com as estatísticas oficiais”, destaca. No que diz respeito aos números absolutos, Ferreira aponta que eles dão uma falsa impressão de gravidade do problema. Como exemplo, o epidemiologista cita as situações de Passo Fundo e Porto Alegre. A Capital tem apenas um óbito a mais por Covid-19 do que a cidade do Noroeste gaúcho. “Mas é óbvio que, tendo 200 mil habitantes contra os 1,5 milhão de Porto Alegre, o risco de um passo-fundense morrer é 7,5 vezes mais alto do que o de um porto-alegrense”, destaca.

Dessa forma, Ferreira afirma que o melhor indicador para observar a tendência da epidemia e para comparar diferentes áreas é a taxa de mortalidade. “A taxa de mortalidade, de um modo geral, acompanha a taxa real de incidência e o número de óbitos é menos sujeito ao sub-registro”, afirma. Número de leitos ocupados mostra pressão em hospitais Outro dado que tem sido levado em consideração por governos para definir políticas públicas em meio à crise sanitária é o que mostra o percentual de ocupação de leitos hospitalares. No Rio Grande do Sul, esse é um dos fatores principais na elaboração do chamado distanciamento controlado colocado em vigor pelo governo. O professor Ferreira salienta que essa taxa é um bom indicador operacional, pois revela como está a capacidade instalada para tratar os casos mais graves da doença. O epidemiologista aponta que um indicador relacionado a este, que pode ser acompanhado dia a dia, é o número de pacientes em tratamento. Tanto o Ministério da Saúde quanto a Secretaria Estadual da Saúde publicam diariamente esse dado como “pacientes em recuperação – ativos”. “Quando esse número cresce, significa que está aumentando a pressão sobre os hospitais e, conseqüentemente, deve-se esperar um crescimento no número de óbitos.”

Ainda que não mostrem isoladamente o panorama completo, que acaba sendo distorcido pela subnotificação, e que alguns apresentem um cenário mais próximo do real do que outros, Petry alerta que é necessário estar atento a esses indicadores. “Algumas medidas deveriam fazer parte de políticas permanentes de saúde. Infelizmente, só agora muitos percebem a importância da valorização dos trabalhadores da saúde, do SUS e de como a falta de investimentos na pesquisa científica pode cobrar um preço tão elevado”, enfatiza.

22/05/2020 | Jornal NH | Especial | 4

Onde o novo coronavírus ainda não fez paciente

De acordo com o sistema da Secretaria Estadual da Saúde (SES), 15 municípios da região não registraram casos de Covid-19 até a manhã de ontem; especialista alerta: “é muito difícil que o vírus não alcance estas cidades”

Quem reside nestas cidades, observa com atenção a atualização diária de casos do novo coronavírus pelas informações do Estado. Mas não é só para ver se surgiram novas confirmações da doença – e sim ter certeza de que o município ainda permanece no grupo de locais onde a Covid-19 não chegou. São 15 das 44 cidades de abrangência do Jornal NH. Integram a lista Alto Feliz, Araricá, Capela de Santana, Igrejinha, Lindolfo Collor, Linha Nova, Morro Reuter, Nova Hartz, Picada Café, Presidente Lucena, Riozinho, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, Três Coroas e Vale Real.

O levantamento foi realizado no final da manhã de ontem e confirmado à noite, segundo o sistema da Secretaria Estadual da Saúde (SES). Destes, há algumas características que prevalecem. Por exemplo, 11 deles têm uma população abaixo de 10 mil habitantes. Na separação das regiões pelo distanciamento controlado do governo do Rio Grande do Sul, ficam nas áreas de Novo Hamburgo, Taquara e Caxias do Sul. Só uma delas pertence à delimitação de Canoas.

Ainda pelo modelo, elas estão classificadas com as bandeiras amarela ou laranja, o que significa que possuem baixo ou médio risco. Ao ser questionada sobre os dados e traçar possíveis perspectivas futuras, a Secretaria Estadual da Saúde diz, em nota, que “não trabalha com este tipo de projeção”. Isto é, não há como prever a evolução da doença hoje, amanhã ou depois.

Alerta

Já o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, faz um alerta: “é muito difícil que o vírus não alcance estas cidades”, pontua. De acordo com o profissional, se constatou que o novo coronavírus está circulando fortemente na região. “E o número de casos vem aumentando. Pode ser questão de tempo”, avalia. Um dos motivos para isso, segundo Spilki, é a projeção de casos.

“Ainda não chegamos no pico, nem entramos em uma curva descendente. Não estamos em uma situação de estabilidade no número de casos novos”, explica, acrescentando que a maior flexibilização para retomada de atividades, em virtude de novas políticas que vêm sendo implementadas no Estado, também deve interferir nos números.

Possíveis motivos

Analisando as cidades que não têm registros de coronavírus, Spilki chama a atenção para alguns detalhes. “São cidades com população pequena e o que ocorre, teoricamente, é que fica mais fácil de controlar, pois há menos tráfego de pessoas, menos pontos de aglomeração”, pontua. Porém, ele frisa que esse cenário vem mudando. “Estudos recentes estão mostrando que a propagação do vírus tem acelerado mais em cidades pequenas, em nível nacional”, descreve.

São as mudanças nas relações econômicas que podem contribuir para o espalhamento do novo coronavírus. “Com a reabertura de grandes polos de comércio nas grandes cidades, por exemplo, pode acabar atraindo pessoas para consumo nesses locais”, cita, lembrando, também, que muitos moradores podem trabalhar em municípios vizinhos onde já há casos.

Há atrasos na atualização do quadro da SES

Parobé confirmou um caso na quarta-feira e até ontem pela manhã não constava no sistema. Canela tem sete casos, segundo a prefeitura.

1.175

casos inseridos no sistema em uma “forçatarefa” na última quarta.

Ritmo acelerado de expansão da doença

Outro ponto destacado por Spilki é que pesquisas estão mostrando um ritmo mais acelerado de expansão da doença em cidades pequenas e médias. O grupo da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), que também tem estudado o assunto, aponta que “na conjuntura atual, visualizase um processo de dispersão de casos da Covid-19 para municípios menores de forma acelerada, demonstrando que o processo de interiorização leva de quatro a seis semanas.”

Alto Feliz entre as menores cidades

Alto Feliz, com 3.028 moradores, de acordo com população estimada pelo IBGE em 2019, adotou várias as medidas de prevenção desde o início da pandemia. “A conscientização e o respeito pelo próximo têm papel fundamental na prevenção deste vírus. Como se trata de um município pequeno e onde a comunidade é muito participativa e comprometida, a adesão ao isolamento social teve repercussão positiva”, afirma o coordenador da Secretaria Municipal da Saúde, Jeferson Follmann. Caso venha a confirmação de algum caso, a prefeitura diz que está preparada.

“O município reestruturou o fluxo da Unidade Básica de Saúde, para atender os casos de Covid-19 e posterior encaminhamento ao nosso hospital de referência, que é o Hospital Schlatter, de Feliz”, destaca, acrescentando que os profissionais dispõem de todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários.

Igrejinha segue com toque de recolher

Entre as medidas adotadas por Igrejinha na prevenção da Covid-19 está o toque de recolher. “O município vem trabalhando no sentido de equalizar as ações de distanciamento social com a questão econômica. Por isso, publicou na última semana o decreto 4.832/2020 que, entre outras medidas, instituiu o toque de recolher no município”, pontua o prefeito Joel Wilhelm. De acordo com o chefe do Executivo, a ação serve como prevenção à pandemia e para evitar aglomerações. A cidade está entre as poucas na região classificada com a bandeira amarela.

“Se mudar nossa bandeira para laranja, teremos mais restrições para o comércio e serviços, e é isso que não queremos”, acrescenta. Se confirmar algum caso, Igrejinha possui uma estrutura para atendimento dos sintomas gripais que funciona no Parque de Eventos Almiro Grings. O Hospital Bom Pastor possui 12 leitos para pacientes com Covid-19.

Morro Reuter está investindo em ações

“O município, seguindo orientações do Ministério da Saúde e governo do Estado, tomou várias medidas de prevenção”, pontua a secretária de Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente de Morro Reuter, Ana Cláudia Menna Barreto, como uso de máscara facial no comércio. “Também investimentos em equipamentos para a nossa equipe e desde 23 de março está sendo feita a sanitização nas áreas internas e externas da Unidade Municipal de Saúde”, acrescenta.

O município ainda ressalta que investiu na aquisição de testes e participa do convênio de análises com o laboratório da Universidade Feevale. “Estruturamos espaços específicos para, caso aconteça um caso positivo, tenhamos toda condição de realizar um primeiro atendimento adequado. Também temos um ambulatório de campanha, na área externa da Unidade Municipal de Saúde, onde são triados os pacientes com síndrome gripal”, conclui Ana Cláudia.

22/05/2020 | Jornal NH | Tech & Inovação | 14

Poder da tecnologia

“O verdadeiro poder da tecnologia e o que escolhemos fazer com ela” é o tema da live da presidente da Microsoft Brasil, Tânia Cosentino (foto), que ocorre hoje, a partir das 18 horas. A promoção é da Rede Ulbra de Educação.

Live gratuita para comunidade

Na presidência da Microsoft Brasil desde janeiro de 2019, Tânia Cosentino foi reconhecida como uma das 10 pioneiras em atuar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Pacto Global da ONU, em 2017. E a live, que será gratuita e aberta à comunidade, terá mediação do diretor de Inovação da Ulbra, Márcio Machado. Interessados em participar podem se inscrever pelo ulbra.br/live/tecnologia.

22/05/2020 | Jornal NH | Bom Exemplo | 15

Projeto da Unisinos auxilia microempreendedores

Desenvolvido pelo curso de Gestão Para Inovação e Liderança da Unisinos, o projeto Pequenos Negócios é mais uma alternativa para auxiliar microempreendedores em tempos de crise econômica por conta da pandemia. Através de mentorias virtuais gratuitas e personalizadas, conduzidas por alunos e professores voluntários, a iniciativa quer ajudar empresas que buscam soluções para enfrentar os problemas ocasionados pelo longo período de distanciamento social. Em sua primeira fase, o projeto atendeu 67

microempreendedores em questões como reestruturação financeira, marketing e presença digital. Agora, na segunda fase do projeto, 45 pequenos negócios já estão inscritos para receber atendimento.

22/05/2020 | Jornal VS | Especial | 8

23 novos casos de coronavírus na região do VS

Maioria dos casos foi registrada em São Leopoldo, com 12 confirmados, seguida por Sapucaia, com sete

A ampliação da testagem vem aumentando o número de casos de Covid-19 confirmados nas cidades de cobertura do Jornal VS. Até a noite de ontem, 23 novos pacientes da região foram confirmados com o novo coronavírus. São Leopoldo teve o maior volume de casos, com 12 registros, seguida de Sapucaia do Sul, com sete novos casos. Em Esteio, um novo paciente foi confirmado e, em Portão, três novos casos foram contabilizados. São Leopoldo O Município chegou a 188 casos confirmados até anoite de ontem. Dos novos casos, 11 foram diagnosticados pelo Laboratório da Feevale.

O outro, informado pelo Teste Rápido da Secretaria Municipal da Saúde (Semsad), foi de um trabalhador da empresa Itecê, interditada na terça-feira, que soma cinco positivados. Todos apresentam saúde estável e permanecem em isolamento domiciliar, segundo a administração municipal. A cidade já conta com 154 pacientes recuperados. Segundo a Prefeitura, foram realizados 1.468 testes no Município, sendo 1.130 negativos. Outros 39 casos são considerados suspeitos e aguardam o resultado em isolamento domiciliar. Um óbito foi registrado no mês de abril.

A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com cinco pacientes internados, três em estado regular e dois inspiram cuidados. Em Portão, foram confirmados pela prefeitura os casos de três homens de 39, 58 e 68 anos. Salto em Sapucaia Com os sete novos casos registrados até a noite de ontem, Sapucaia chegou a 68. Conforme a prefeitura, os pacientes são:

uma mulher de 59 anos, moradora do bairro Jardim América; de um homem de 63 anos, do bairro Santa Catarina; de uma mulher de 31 anos do Centro, de outra mulher de 44 anos, moradora do bairro Bela Vista; de um homem de 47 anos, também morador do bairro Bela Vista e de mais duas mulheres, uma de 68 anos e outra de 99, ambas moradoras do bairro Santa Catarina. A cidade também conta com 29 recuperados. O prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal, divulgou mais um caso ontem, mas não informou os dados do paciente (sexo, idade ou bairro)

22/05/2020 | Jornal VS | Tech & Inovação | 10

Poder da tecnologia

“O verdadeiro poder da tecnologia e o que escolhemos fazer com ela” é o tema da live da presidente da Microsoft Brasil, Tânia Cosentino (foto), que ocorre hoje, a partir das 18 horas. A promoção é da Rede Ulbra de Educação.

22/05/2020 | Jornal VS | Tech & Inovação | 10

Live gratuita para comunidade

Na presidência da Microsoft Brasil desde janeiro de 2019, Tânia Cosentino foi reconhecida como uma das 10 pioneiras em atuar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Pacto Global da ONU, em 2017. E a live, que será gratuita e aberta à comunidade, terá mediação do diretor de Inovação da Ulbra, Márcio Machado. Interessados em participar podem se inscrever pelo ulbra.br/live/tecnologia.

22/05/2020 | Jornal VS | Mistura | 11

Repasse do Judiciário permitirá produção de mil testes diários

O Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Ufrgs receberá, do Poder Judiciário, R\$ 200 mil para aquisição de um extrator automático. O equipamento agiliza a realização dos testes para detecção de Covid-19. A compra do novo equipamento permitirá elevar a produção para 960 testes diários. O repasse dos recursos se deu por meio do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (GMF/RS), vinculado à Corregedoria-Geral da Justiça.

Já os valores são oriundos de pagamentos de penas pecuniárias (penas alternativas aplicadas para crimes de menor gravidade), geridos pelo Judiciário, e que podem ser destinados a entidades públicas e privadas com fim social para projetos. O Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Ufrgs coordena uma ação para viabilizar o aumento da capacidade da testagem do vírus. A extração manual do RNA Viral confere uma capacidade limitada aos trabalhos, possibilitando extrair no máximo 12 amostras por procedimento, que leva duas horas e meia.

O recurso do Poder Judiciário irá agilizar este trabalho. A Justiça gaúcha já destinou mais de R\$ 14 milhões para combate ao coronavírus no Estado, decorrentes da destinação de penas pecuniárias a instituições e entidades ligadas à área da saúde

22/05/2020 | **Jornal VS | Mistura** | 11

Projeto da Unisinos auxilia microempreendedores

Desenvolvido pelo curso de Gestão Para Inovação e Liderança da Unisinos, o projeto Pequenos Negócios é mais uma alternativa para auxiliar microempreendedores em tempos de crise econômica por conta da pandemia. Através de mentorias virtuais gratuitas e personalizadas, conduzidas por alunos e professores voluntários, a iniciativa quer ajudar empresas que buscam soluções para enfrentar os problemas ocasionados pelo longo período de distanciamento social.

Em sua primeira fase, o projeto atendeu 67 microempreendedores em questões como reestruturação financeira, marketing e presença digital. Agora, na segunda fase do projeto, 45 pequenos negócios já estão inscritos para receber atendimento.

22/05/2020 | **Jornal VS | Comunidade** | 23

Inscrições para vestibular

A Unisinos abre inscrições para o Vestibular Online 2020/2, na segunda-feira, 25, em www.unisinos.br. São mais de 50 opções de cursos, divididos em três modalidades: Presencial, EAD e Híbrido. As vagas são para estudar nos campi São Leopoldo e Porto Alegre e polos de EaD

22/05/2020 | **Zero Hora | Segundo Caderno** | 1

À espera da luz do projetor

Há um ano, Vingadores: Ultimato lotava cinemas em todos os cantos do mundo para se tornar a maior bilheteria da história. Em cada país, o ritual era parecido: filas para comprar ingresso, aglomerações para entrar na sala, pessoas se esgueirando para chegar às poltronas. Muito calor humano. Agora, nos cinemas que engatinham rumo à reabertura do setor abalado pela pandemia, o cenário é bem diferente: restrição do número de espectadores, distanciamento de lugares e limpeza constante do espaço, o que pode produzir pipoca com sabor de álcool gel.

Nos países com queda de casos da covid-19, exibidores retomam parcialmente as atividades e sob rígidos protocolos de segurança. Em cartaz, por enquanto, apenas filmes já exibidos - os lançamentos ainda dependem da recomposição efetiva da cadeia exibidora.

Um dos primeiros países a ver outra vez a luz no projetor foi a Coreia do Sul, no final de abril. Alguns complexos fazem a venda de

ingresso sem contato físico, em quiosques automatizados e aplicativos. Foram adotadas medidas de distanciamento social, com assentos escalonados, uso regular de desinfetante, obrigatoriedade de máscara e medição de temperatura. Na semana passada, a Nova Zelândia liberou seus cinemas para reabrir com restrições de até cem pessoas por sala. Islândia, Noruega e República Tcheca também seguem esse caminho. Por outro lado, a Suécia não impôs nenhuma medida para suspender as sessões de cinema. Mas, com o agravamento da pandemia no país, as autoridades restringiram a 50 pessoas por sala. A China iniciou a reabertura dos cinemas ainda em meados de março; porém, as sessões foram suspensas novamente pouco tempo depois com o surgimento de novos focos de covid-19.

Brasil

Os cinemas brasileiros estão fechados desde março e sem previsão de voltarem a receber público. Para Daniela Mazzilli, coordenadora de Cinema e Audiovisual da Secretaria Municipal de Cultura e responsável pela Cinemateca Capitólio, um dos mais tradicionais espaços de exibição da Capital, cinemas e outras atividades coletivas deverão seguir normas de segurança por um longo período, inclusive após o pico da pandemia:

- Estas condições de acesso e manutenção das salas são extremamente importantes; porém, precisam da colaboração do público, como no uso correto da máscara. São as novas normas de convívio social que precisarão ser seguidas por todos.

Ricardo Difini Leite, diretor da rede GNC Cinemas e presidente da Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas (Feneec), entende que ainda não é "o momento oportuno para falarmos sobre protocolos de reabertura". Em entrevista concedida em abril a ZH, ele alertou que o reinício das atividades não seria a todo vapor: o espectador precisará se sentir confortável:

- Não achamos que o cinema vai abrir num dia e lotar. Temos que ter todo um esforço para que o público tenha tranquilidade para voltar sem riscos. Vai ser um processo gradual de recuperação.

Diante da ainda incerta reabertura dos cinemas no país, Claudio Stadnik, infectologista da Santa Casa de Misericórdia e professor de Medicina da Ulbra, avalia que seria recomendável o distanciamento entre os espectadores e a restrição de público nas salas:

- Não vai dar para ocupar todos os bancos um do lado do outro, a distância deve ser de pelo menos duas poltronas, ou dois metros. Mas claro que um casal pode ficar junto.

Stadnik indica a adoção de uma limpeza geral com álcool líquido em todas as poltronas após cada sessão, o que demandaria um espaçamento entre uma exibição e outra. Cita ainda a necessidade do uso de máscara também para os funcionários. E mais:

- Medir a temperatura dos colaboradores quando entrarem. Afastar temporariamente quem apresentar qualquer sintoma de covid-19, em especial, os respiratórios. Higienização em todos os lugares e colocação de álcool gel em mais acessos do cinema.

22/05/2020 | Zero Hora | Notícias | 26

Universidades adaptam calendários

A certeza de que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020 será adiado - ainda não se sabe se por 30 ou 60 dias - contrasta com a incerteza do que virá para os alunos no Ensino Superior depois disso.

Apesar de ter defendido a manutenção da prova em novembro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou que quer fazer agora uma consulta com estudantes pela internet sobre a data. Diante das preocupações com a saúde de funcionários, professores e alunos, as universidades federais e estaduais já haviam pedido a transferência da data da prova.

O adiamento do Enem afeta todo o planejamento das instituições de Ensino Superior no Brasil. Mas essa adaptação, segundo especialistas, é necessária para dar mais oportunidade a estudantes universitários e candidatos em potencial que não estão conseguindo acompanhar aulas virtuais ou se viram repentinamente desempregados ou envolvidos com uma série de outros problemas relacionados ao avanço da pandemia.

- Apesar dos esforços empreendidos, como atividades remotas, extracurriculares e apoio psicológico, entre outros, temos consciência de que muitos jovens são de regiões menos favorecidas do Brasil e dependem das instituições para o acesso à inclusão digital, plena ou parcial. Essa realidade compromete a participação no Exame Nacional do Ensino Médio, desde a inscrição até a realização da prova - pondera Jeime Nunes de Andrade, diretor-geral do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

O Enem é a porta de entrada para mais de 200 mil vagas em cerca de 130 instituições por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que seleciona os candidatos conforme suas notas na prova nacional.

Vestibular

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que divulgou em 1º de novembro de 2019 que o concurso vestibular 2021 seria realizado em dois finais de semana, nos dias 28 e 29 de novembro e 5 e 6 de dezembro, o adiamento do Enem promoveu uma série de incertezas. Entre elas, a do próprio período de realização do vestibular.

- O calendário está suspenso. Vamos ter de avaliar ou reformular o nosso calendário na medida em que tivermos perspectiva de retorno das atividades de graduação - explica o reitor da UFRGS, Rui Vicente Oppermann.

Segundo Oppermann, menos de 10% dos alunos da UFRGS estão tendo aulas durante a pandemia do coronavírus. O reitor afirmou também que "o retorno de toda a população de estudantes ainda não está no nosso futuro" e que as decisões da universidade são submetidas aos decretos do Estado e do município.

Além dos processos seletivos, outras áreas acadêmicas também sofreram alterações em meio à pandemia. As universidades tiveram, por exemplo, de promover a suspensão das aulas presenciais, o estabelecimento do trabalho remoto para os servidores e o cancelamento ou a realização virtual de cerimônias de formatura, de eventos e de atividades acadêmicas presenciais e das demais ações previstas nos calendários acadêmicos.

Mesmo com o adiamento do Enem 2020, as inscrições para a prova não serão prorrogadas. O prazo termina hoje, às 23h59min. Até agora, mais de 4,3 milhões de estudantes já estão inscritos para participar da edição, que deve ocorrer de 30 a 60 dias após a data inicial, ou seja, em dezembro ou janeiro.

Antes, a aplicação das provas impressas ocorreria nos dias 1º e 8 de novembro e as provas digitais, nos dias 11 e 18 de outubro de

2020.

Para realizar as inscrições, os estudantes devem acessar o site do Enem (enem.inep.gov.br) e preencher os dados (nome, nome da mãe e data de nascimento), conforme constam na Receita Federal. Modificações no sistema podem ser feitas até hoje, antes do prazo final das inscrições.

Quem não é beneficiário da isenção da taxa de inscrição deve pagar o valor de R\$ 85 até 28 de maio, por meio de uma Guia de Recolhimento da União (GRU) gerada ao final da inscrição.